

CONCEITUAÇÃO DE SUBPROJETOS E EXPERIMENTOSFL  
846

UNIDADE : CENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO TRÓPICO SEMI-ÁRIDO

REUNIÃO REALIZADA EM: 28.06.78

Conceituação de subprojetos e  
1978 FL-00846

37496-1

1. Desde que começaram a preencher as fichas de subprojetos sentiram dificuldades em distingui-los dos experimentos; " sempre foi coisa confusa "; sugeriu-se que fosse dividido matematicamente: agrupamento dos estudos de um fator; de dois fatores ligados; de três fatores ligados.
2. Consideraram que o assunto é de extrema importância e a oportunidade é excelente; que é assunto difícil, dificílimo mesmo; que é preciso considerar os antecedentes do CPATSA, que sendo um Centro de Recursos, seu programa se divide em : áreas irrigadas, áreas de sequeiro, manejo de caatingas e inventário; que esse programa foi elaborado a partir dessas premissas; que toda a instrução que se dispunha na época, a partir do " Manual de Instruções " fora estabelecida a partir de Produtos; que tudo fora preparado na EMBRAPA com esse enfoque e que sentem dificuldades em agrupar subprojetos no projeto; que de qualquer modo tentaram ajustar as coisas e daí sairam as programações de 1976, 77 e 78; que nesse percorrer de programações uma série de problemas aconteceram: em 1976 - havia poucos pesquisadores e o conhecimento sobre a programação era limitada, resultando uma concentração de pesquisas em área irrigada onde era maior o número de pesquisadores; em 1977 - idem ; em 1978 - o aumento do número de pesquisadores já proporcionou mais pesquisas em outras áreas; que o " Manual " disponível não permite saber onde limitar o subprojeto e o experimento, mas hoje já possuem a idéia de fazer a agregação de coisas mais similares dando um sentido conceitual mais amplo ao subprojeto e, desse modo, a programação de 1978 já se acha mais reduzida em relação ao número de subprojetos.

3. Manifestou-se que desde que cada técnico seja conscientizado do que é o subprojeto, a uniformização conceitual poderá ser possível: que o subprojeto amplo seria melhor e que a redução de seu número seria mais conveniente à unidade; que o subprojeto deveria chegar mais próximo da linha de pesquisa; que essas poderiam se constituir nos subprojetos; que cada indivíduo vive a sua linha de pesquisa; que o subprojeto só vale para constar, para cumprir uma formalidade; que deveria desaparecer, ser eliminado, ficando só o experimento.
4. Que é preciso haver correlação entre o planejamento e a filosofia de trabalho do Centro; que seria conveniente identificar se há no mundo uma Empresa similar à EMBRAPA onde pudesse se inspirar na conceituação de suas figuras programáticas; que é preciso definir qual a direção se deve tomar no Centro; qual o problema que é maior, já que se defrontam com quatro ou cinco e que fossem formadas equipes para definir essas direções.
5. Foi dito que "Sistemas de Produção e Pacotes Tecnológicos" é uma coisa que nunca funcionou direito na EMBRAPA; que nunca se conseguiu efetivamente obter uma equipe multidisciplinar; que uma equipe no Centro tem estudado muito o assunto, concluindo que experimentos satélites, experimentos de passos tecnológicos e experimentos centrais podem conduzir à desejada multidisciplinariedade.
6. Sentiu-se que algumas complementações se faziam necessárias e um grupo de pesquisadores em cada projeto começou a discutir com maior profundidade o que deveria ser feito em cada um; o assunto se acha em desenvolvimento, mas já existem algumas idéias; a evolução maior vem sendo conseguida na área do sequeiro.
7. Pergunta-se: para que serve o subprojeto? Sua finalidade básica é a de manter o grupo que gerencia a pesquisa informado; o subprojeto não é uma coisa estanque, e os pesquisadores se comunicam por seu intermédio; uma agregação mera, simples, sem critérios, não adiantaria ( Fisiologia Vegetal, Melhoramento: muito amplos ).

8. Agregar é difícil, para fazê-lo sugere-se: 1º) considerar os Centros de Recursos diferentes dos Centros de Produtos e de UEPAEs, já que essas unidades foram concebidas como complementares; 2º) a divisão de Projetos no CPATSA parece boa, partindo-se dessa premissa a agregação deveria ser feita dentro de cada projeto (áreas irrigadas, área de sequeiro e caatinga) da maneira mais lógica possível, não esquecendo que os projetos representam conjuntos de problemas e que em função desses problemas são estabelecidos.
9. Para um Centro de Recursos do Nordeste, como é o CPATSA, o Programa de Sequeiro Indiano ou do Senegal pode servir de ponto de partida; a experiência do ICRISAT e do CIAT são interessantes.
10. Como o subprojeto tornou-se muito geral e não servia de uma forma integral, adotou-se no Centro a " Caderneta de Campo " (fichas de experimento?), com as alterações que o grupo procedeu. Nela o subprojeto se acha mais detalhado, a nível de experimento.
11. Consideram que há inadequação temporal entre o envio da programação à Sede e o aproveitamento dos resultados do ano, isso impede que se possa alcançar um desejável nível de detalhamento por ocasião da elaboração do subprojeto e que esse detalhamento só vai acontecer posteriormente, na caderneta de campo. Manifestaram que entre o subprojeto enviado à Brasília e o executado vai uma distância tamanha que, às vezes, ter-se-ia até dificuldade em identificá-lo como o mesmo trabalho.
12. Alguns entendem que o que deve haver é uma definição do que deve compor um subprojeto em lugar de sua eliminação; que a análise do subprojeto é importantíssima; que seria conveniente suprimir alguns ítems do subprojeto no que diz respeito à composição orçamentária; que para o pesquisador, não ter a responsabilidade por um subprojeto se constitui em um problema.
13. A atual programação do Centro já está bastante modificada em relação à constante do último Programa Institucional, que praticamente deixa, assim, de oferecer subsídios à análise.

14. Submetida à apreciação do Grupo o enfoque dos subprojetos através de "objetivos problemas", muitos manifestaram-se favoravelmente à idéia.

15. Relação dos técnicos presentes:

Grupo : José da Costa Sacco	-	DDM
Sóstenes Apolos da Silva	-	DMQ

1. Manoel Abilio de Queiroz
2. Milciádes Gadelha de Lima
3. Antonio José Simões
4. Clóvis Guimarães Filho
5. Marcondes Maurício de Albuquerque
6. Walny Souza da Silva
7. Geraldo Magela Calegar
8. José Givaldo Góes Soares
9. Jamer Pimentel Santos
10. Aragal
11. Arnólio Anselmo de Magalhães
12. Aderaldo de Souza Silva
13. Willian T. Lin
14. Marcos Antonio Drumond
15. Helton Damin da Silva
16. Sonia Maria de Souza
17. José Monteiro Soares
18. Paulo Cesar Fernandes Lima
19. Renival Alves de Souza